

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS HEPÁTICAS NÃO CLASSIFICADAS EM OUTRAS CATEGORIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 0 A 19 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3<sup>a</sup> edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8  
DOI: 10.54265/ZPZN9278

**BEZERRA; Warllyson de Almeida<sup>1</sup>, SILVA; Luiz Felipe Macedo<sup>2</sup>, OLIVERIA; João Paulo Borges de<sup>3</sup>, ZEFERINO; Jônatas Septimio<sup>4</sup>, MORAIS; Gustavo Henrique Duarte de<sup>5</sup>, PINTO; Renata Machado<sup>6</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** As Doenças Hepáticas Não Classificadas em Outras Categorias (CID: K76) compreende um grupo heterogêneo de enfermidades hepáticas, mas que tem na Doença Hepática Gordurosa Associada à Síndrome Metabólica (MAFLD) causa de morbidade hospitalar. Sendo que, a MAFLD é caracterizada por esteato hepatite gordurosa, com seus principais fatores de risco: obesidade, sedentarismo e dieta desequilibrada, muito prevalentes na população pediátrica brasileira é fundamental o entendimento do perfil epidemiológico da morbidade hospitalar dessas doenças.

**Objetivos:** Analisar a morbidade hospitalar das doenças hepáticas não classificadas em outras categorias em crianças adolescentes entre 0 e 19 anos no Brasil entre 2010 e 2020.

**Metodologia:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados foram obtidos do SIH/DATASUS. O critério de inclusão foram todas as internações por residência por categorias do CID-10: K76, ambos os sexos e nas faixas etárias de 0 a 19 anos nos anos de 2010 a 2020 no Brasil. Os critérios de exclusão foram as faixas etárias e sexo ignoradas. Foi obtida a taxa de internação (TI) para todos os grupos e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada no software Joinpoint Regression Program 4.9.1.0, bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%).

**Resultados:** A taxa de internação por doenças hepáticas não classificadas em outras categorias na população entre 0 e 19 anos por 100 mil habitantes apresentou crescimento entre os anos de 2010 e 2020 com APC = 0,68 e morbidade acumulada de 28989, sendo mais prevalente no sexo feminino e na faixa etária de 15 a 19 anos. Ao se analisar a morbidade entre os性os observou-se tendência estacionária com APC = -0,08 no sexo masculino, enquanto houve crescimento no sexo feminino com APC = 1,35. Já em relação à faixa etária, houve decréscimo entre 15 e 19 anos (APC = -1,11) e entre 10 e 14 anos (APC = -0,44). Observou-se crescimento na faixa de 5 a 9 anos (APC = 1,24). Na faixa de 0 a 4 anos houve crescimento entre 2010 e 2015 (APC = 6,44) e decréscimo entre 2015 e 2020 (APC = -1,83).

**Conclusão:** Entre 2010 e 2020 a taxa de morbidade por doenças hepáticas não classificadas em outras categorias aumentou e foi mais prevalente no sexo feminino e na faixa etária de 15 a 19 anos. Dentro das subpopulações houve uma tendência de crescimento na população feminina e tendência estacionária na população masculina, o que tomado em conjunto com a prevalência, mais aumentada na população feminina, indica impacto dos fatores de risco nessa população sendo necessários intervenções e cuidados especiais nessa população, levando em conta a heterogeneidade dessas doenças hepáticas não classificadas e sua alta morbidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morbidade, Doença hepática, Epidemiologia

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, warllyson12@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, luizmacedo@discente.ufg.br

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, jpb098@discente.ufg.br

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, jonatas\_septimio@discente.ufg.br

<sup>5</sup> Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade- GO, Brasil, ghdurante98@gmail.com

<sup>6</sup> Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, drarenatamachado@gmail.com